

Modelo de Governança e gestão pública

- Estruturação institucional eficiente para planejamento e gestão do saneamento integrado, com distribuição estratégica de funções de forma que as interfaces entre os diferentes componentes sejam aproveitadas, e as sobreposições de ações ou responsabilidades minimizadas.
- Capacitação técnica dos gestores municipais envolvidos nos serviços de saneamento e áreas correlatas para a definição e implementação de soluções adequadas aos diferentes contextos e situações.
- Avaliação contínua e criteriosa a respeito dos serviços prestados, considerando inclusive novos modelos para a prestação de serviços ou novas estruturas.
- Integração dos sistemas de informação da Prefeitura e demais órgãos envolvidos nos serviços de saneamento, trazendo maior eficiência para as tarefas e realização dos processos municipais.

Sociedade civil ativa

- Novos modelos para processos participativos mais eficientes, incluindo ferramentas que facilitem e organizem a assimilação de propostas ou questões trazidas por diferentes atores para os tomadores de decisão.
- Incentivo a iniciativas que tragam melhorias à conscientização a respeito do saneamento, aceleração e melhoria da qualidade de atendimento, controle dos serviços, entre outros.

Soluções integradas e adequadas às condições locais para as estruturas e prestação de serviço

- Eficiência ambiental dos sistemas, com metas definidas com relação à eficiência energética, recuperação de recursos e redução de impactos negativos gerados.
- Modelos de prestação de serviços, que permitam o atendimento de populações mais vulneráveis em prazos adequados à criticidade das questões identificadas.

	PRINCIPAIS DEMANDAS	FRENTES DE AÇÃO
GESTÃO INTEGRADA DO SANEAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Arranjo institucional na gestão do saneamento possui lacunas de comunicação e sobreposições de funções que geram ineficiências na implementação e operação de soluções 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de instância que viabilize o planejamento e gestão integrada dos diferentes componentes do saneamento • Mecanismos de comunicação mais dinâmicos entre as diferentes partes responsáveis
	<ul style="list-style-type: none"> • Informações relacionadas aos 4 componentes do saneamento são geridas por diferentes instâncias e com diferentes dinâmicas, sem uma comunicação eficiente que os integre em um planejamento geral e global 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema integrado de informações incorporando os dados de cadastro, performance, metas e monitoramento de cada um dos 4 componentes
	<ul style="list-style-type: none"> • O montante de recursos, bem como as fontes e a dinâmica de aplicação destes recursos, é significativamente diferente entre os componentes do saneamento, e entre os diferentes contextos do Município 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de estratégias para equilibrar a distribuição de recursos, com base no grau de demanda - considerando os diferentes componentes e os diferentes contextos de ocupação
	<ul style="list-style-type: none"> • As dinâmicas de processo participativo regidas no Município precisam ter maior repercussão na tomada de decisão e definição das soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de novos mecanismos e metodologias para os processos participativos, buscando maior eficiência no encaminhamento das questões e propostas, de forma que sejam efetivamente consideradas nos projetos e atividades da gestão pública e prestadores de serviço

	PRINCIPAIS DEMANDAS	FRENTES DE AÇÃO
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Condições críticas de estresse hídrico no Município, levando a uma elevada vulnerabilidade e a situações de escassez 	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de consumo consciente • Programa de redução de perdas • Integração de mananciais • Medidas de resiliência setorial para casos de intermitência ou de desabastecimento dos sistemas produtores • Programas de incentivo ao reuso de água
	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas ainda não atendidas, com estruturas provisórias de abastecimento, ou com índice de intermitência/desabastecimento elevados 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas para elevar a qualidade das redes de distribuição, inclusive em áreas irregulares já com medição • Medidas para reduzir condições de intermitência ou desabastecimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda que os processos atuais garantam água com qualidade que atenda às exigências legais de potabilidade, é importante reconhecer que tanto há espaço para melhoria nesta qualidade (parâmetros ainda não verificados - como micropoluentes), quanto o fato de a depreciação da qualidade da água nos mananciais ou da qualidade das redes de distribuição podem piorar a qualidade da água 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria contínua na qualidade de água aplicando-se à: performance dos sistemas de tratamento ETAs, qualidade da água distribuída e na rede de distribuição
	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água dos mananciais comprometida devido a: <ul style="list-style-type: none"> - lançamentos diretos ou indiretos de esgoto bruto; - ocupações irregulares próximos aos mananciais; e - poluição difusa carregada pelo escoamento da água de chuva 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevação da cobertura de coleta e tratamento de esgoto
	<ul style="list-style-type: none"> • Performance ambiental dos processos de abastecimento de água, em termos de consumo energético e geração de lodo são elevados na escala do Município, além de ter uma relação inversa com os custos operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas para eficiência energética • Melhorias nos sistemas de gestão do lodo • Soluções para recuperação de recursos

	PRINCIPAIS DEMANDAS	FRENTES DE AÇÃO
ESGOTAMENTO SANITÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de informações a respeito do déficit de atendimento especialmente em áreas não atendidas, precárias e área rural 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de levantamento de dados a respeito das condições e formas atuais de encaminhamento do esgoto nos domicílios
	<ul style="list-style-type: none"> • Parte considerável do esgoto coletado que não segue para tratamento é resultado da falta de conectividade das redes de coleta e sistemas interceptores. A falta de conectividade traz também a uma questão referente à dificuldade de lidar com os cadastros limitados do sistema existente 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento e cadastro das redes ativas e plano de ação para conectividade integral do sistema de coleta com os interceptores que seguem para ETEs
	<ul style="list-style-type: none"> • Fração significativa do esgoto gerado no Município ainda não é coletado e encaminhado para tratamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão do sistema de coleta do esgoto no Município
	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sistemas de coleta e encaminhamento de esgotos em áreas precárias, regulares e irregulares 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas para avanços mais expressivos na coleta e tratamento de esgotos, em prazos menores
	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamentos de esgoto no sistema de drenagem e consequente poluição de córregos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e incorporação de medidas e modelos descentralizados ou semi-centralizados para lidar com os esgotos em áreas nas quais o modelo convencional de coleta e tratamento não são adequados
	<ul style="list-style-type: none"> • Performance ambiental do sistema de tratamento de esgoto, em termos de consumo energético e geração de lodo são elevados na escala do Município, além de ter uma relação inversa com os custos operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas para eficiência energética • Melhorias nos sistemas de gestão do lodo • Soluções para recuperação de recursos, inclusive aproveitamento do lodo